

FLORBELA POR ELAS

Antologia digital brasileira, feminina
dedicada à

FLORBELA ESPANCA

ORGANIZADO POR JIDDU SALDANHA

Organizado por Jidduks



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Florabela pro elas [livro eletrônico] : antologia digital brasileira, feminina dedicada à Florabela Espanca / organização Jidduks. -- São João Del Rei, MG : Ed. dos Autores, 2024. PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-994326-3-7

1. Poesia brasileira - Coletâneas I. Jidduks.

24-211189

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APRESENTAÇÃO

“Florabela por elas - 2024” é a décima antologia brasileira do portal OrnitorrincoBala e, depois da antologia “Gavetas”, é a segunda peça de uma trilogia de e-Books exclusivos para mulheres.

Nosso intuito é mostrar um panorama da melhor poesia contemporânea brasileira no contexto da produção digital.

A escolha das poetisas foi fruto de conversas e abordagem utilizando ferramentas digitais e pesquisando a tendência através de perguntas que a gente vem fazendo sobre a construção poética nessa nova forma de apresentar a literatura.

Jidduks - Junho - 2024

SUMÁRIO

FLORBELA POR ELAS – 2024

ADRIANA IZIDORO - BARRA DE SÃO JOÃO / RJ	PÁG - 4
ANDRA VALLADARES - VILA VELHA / ES	PÁG - 6
BELA LOPES - DUQUE DE CAXIAS /RJ	PÁG - 8
CIDA PALMEIRIM - NITERÓI / RJ	PÁG - 10
CLÁUDIA BIOLCHINI - RESENDE /RJ	PÁG - 12
CRISTIANE GRANDO - CERQUILHO / SP	PÁG - 14
DANI LOPES - NITERÓI / RJ	PÁG - 16
DIANA RECH - FORTALEZA / CE	PÁG - 18
FÁTIMA BORCHERT - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 20
FLORA TROPER-SAQUAREMA / RJ	PÁG - 22
FRANCISCA KAUNNA - MACAPÁ /AP	PÁG - 24
LUCIANA RUGANI - CABO FRIO / RJ	PÁG - 27
RENATA QUIROGA - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 29
ROSEANA MURRAY - SAQUAREMA / RJ	PÁG - 32
ROSSANA JANSEN - SÃO LUÍS / MA	PÁG - 34
SILVIA FITTIPALDI - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 36

Adriana Izidoro

Barra de São João - RJ



FOTO: DIVULGAÇÃO

Adriana Izidoro é bacharel em Produção Cultural pela UFF (Universidade Federal Fluminense) com extensão em Gestão Cultural pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e pós-graduada em Cultura e Literatura e Literatura Brasileira pela Faculdade de Educação São Luís onde cursou também extensão universitária em Literatura Infantil. É professora da rede municipal de ensino de Rio das Ostras, mediadora de leitura, idealizadora e gestora da Casa de Leitura Casimiro de Abreu – Projeto Leitura Viva, chancelado e reconhecido pelo Ministério da Cultura como Ponto de Leitura em 2008, tendo várias premiações ao longo dos anos. Paulistana de nascença, em 2016 recebeu o título de Cidadã Casimirensense pelos relevantes serviços prestados na área do livro e leitura no município de Casimiro de Abreu, no qual reside há muitos anos. Publicações: Memórias em Movimento, uma questão cultural- Uma proposta de Educação Patrimonial – Novas Edições Acadêmicas/2018. As Histórias de Fuxico - co-autoria com AnaCris da Mata – Editora Albatroz/2021. O Mistério da Praia da Joana – Ilustre Editora/ 2023.

Travessia

Por trilhas e caminhos inimagináveis
Ao som natural das águas, folhas ao vento e pássaros a cantar
Contemplando o mar, as pedras e a vegetação exuberante...
Purifico a alma
Num resplendor de oração e profunda gratidão.

Diante do espetáculo divino que o lugar proporciona
Assisto o filme da minha vida em fragmentos...
Lembranças de momentos incríveis...marcantes...eloquentes...
E que jamais voltarão.
Impossível não se emocionar!

Gratidão invade o peito
Lágrimas de alegria percorrem a face...
Felicidade tem nome:
Viver!
Viver ainda que cada segundo se torne passado.

Viver na certeza de que o agora
São passos em direção ao futuro.
Deixando no presente passado, pegadas de afeto...amor...ternura.
Pretérito mais que perfeito!
Vividos sob a ótica do aqui e agora.

Se voltarei a trilhar os mesmos caminhos?
Não sei.
Mas se voltar...
Certamente não será como hoje...como ontem...
Apenas será.

Só peço a Deus
Que a travessia seja leve
E que a singeleza desse dia
Seja constante
Em meu caminhar.

Que a minha poesia seja inspiração
E que o amor seja a válvula mestre na jornada da vida.
Seja ela breve...ou não...
Cabendo apenas ao Universo decidir
E a mim...simplesmente seguir...

Sim...
É preciso amar a vida...
O caminhar...
O ir e o vir...
Continuar é preciso!

Continuemos...
Errando cada vez menos
Acertando cada vez mais
Cultivando e colhendo amor
Por onde a travessia levar.

Andra Valladares

Vila Velha - ES



FOTO: DIVULGAÇÃO

Andra Valladares é cantora, compositora, poeta e escritora. Atua no cenário artístico/cultural capixaba há mais de 20 anos. Nascida em 24/09/1971, na cidade de Governador Valadares/MG, considera-se “capixaba de coração” por residir na cidade de Vila Velha desde que tinha 4 anos de idade. Em 2010, tornou-se membro efetivo da Academia de Letras de Vila Velha (ALVV), também é membro da União Brasileira de Trovadores (UBT), desde 2021. A autora compõe poemas e canções para os públicos adulto e infantil. Tem centenas de escritos publicados na internet, especialmente no site Recanto das Letras. Também tem dois canais no Youtube (Andra Valladares e Poesia Cantada). Foi idealizadora e integrante do grupo litero-musical “Vozes da Vila” (2011/2014). É autora do CD autoral, “Andra Valladares”, lançado em 2012 e do livro infanto-juvenil “Cantador”, lançado em 2014. Referida publicação, posteriormente, foi transformada em audiobook através do projeto Litela Mágica e está disponível na internet. Seu projeto poético-musical mais recente foi realizado com o parceiro violonista Jo Caldeira. O “Projeto Novos Parceiros”, foi iniciado no ano de 2020, durante a pandemia, para estimular a produção autoral, sendo tal projeto transformado posteriormente no “Poesia Cantada”, contemplando a musicalização de poemas de autores contemporâneos e também de autores consagrados. Referidas canções foram gravadas em estúdio no final de 2022 e canções encontram-se no canal @poesiacantada do Youtube..

Ecos do Passado

Sou aquela que de alvor anda exaurida.
Caminhante que no mundo não tem norte.
Entre a pena e o papel, sou foragida
em vivências que ocorrem à própria sorte.

Não sei bem como domar tamanha ânsia,
que às vezes, feito fera, me consome.
É que brota no meu peito uma abundância
e ao reverso, continuo a sentir fome.

Nessa busca de um amor que me abasteça,
quicá possa almejar mais do que mereça,
por nutrir sentimentos tão controversos...

Talvez seja o meu destino seguir só,
mas não creio que minha sina há de ser pó.
Eis que existirei nos ecos dos meus versos

Bela Lopes

Duque de Caxias - RJ



FOTO: DIVULGAÇÃO

Bela Lopes é poeta e educadora literária, especialista em Literatura Infantil e Juvenil e contadora de histórias. Escreve para crianças e mulheres, coordena um clube literário feminino, o Literandas. É uma das organizadoras do coletivo Marimba Literária que reúne autores da Baixada Fluminense-RJ e de outros ramais. Recentemente, publicou o livro infantil Num Miado de Estrelas e participou das antologias Propássus e Florbela Espanca, e com eles vem visitando escolas e eventos literários.

Para conhecer melhor seu trabalho, siga @belalopesautora no Instagram ou Isabela Lopes no Facebook. Para convidá-la para eventos ou adquirir seu livros, envie mensagem para belalopesautora@gmail.com

macho alface
virando tomate
pepino de gente

minha poesia
nunca foi
com a
tua cara

Cida Palmeirim

Niterói - RJ



FOTO: DIVULGAÇÃO

Cida Palmeirim (Jussidia Guimarães Palmeirim) nascida em Niterói, RJ em 31 de março de 1952. Atriz, dramaturga, poeta e professora. Fundou a ARTECORPO Teatro e Cia, em 2001 onde atua como produtora e atriz. Na área teatral se especializou através de cursos e oficinas, entre eles: Adm. Teatral pela FAETEC; Oficina de Sombras com a Cia Lumiato; Iluminação (Funarte); Oficina de Teatro com Reinaldo Dutra; Simpósio Internacional de Contadores de Histórias (Várias Oficinas); Fundação de Artes S. Gonçalo (Leitura Dramatizada); Teatro de Rua na Sede do Tá Na Rua com Amir Haddad; Dramaturgia com Paulo de Moraes da Cia Armazém. Ministra aulas nos Cursos e Oficinas de Teatro realizado pela Artecorto Teatro e Cia. Foi Membro Representante da Câmara de Artes Cênicas (2008-2010) no Conselho de Cultura de Niterói. Poeta: II, III e IV Antologia Poética do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro - Antologia Vargas Neto, São Borja, RS - Perfil 2001 Uma Odisséia Poética - II Coletânea de Poesias Apresentadas no Sarau Pedra Pura Poesia - 2001 (entre outros) - Podcast de Poesia NUA - Edital Ativos Culturais Secretaria das Culturas de Niterói jan/2023 / DRT-RJ: Atriz e Diretora - 41499 DRT-RJ: Diretora de Produção - 3255.

Tributo a Florbela

Bela, sagaz, brava e inteligente.
Uma flor que desabrochou, viveu, sonhou...
Foi forte, valente, às vezes incoerente.
O que importa, sua fala foi longe,
E sua persona rompeu barreiras,
Não cedeu aos costumes e regras
Destacou-se fora de sua época
Ácida nas palavras, pioneira na vida,
Seja ela bem ou mal vivida.
No estudo e nos três casamentos...
(entre outras coisas mais...)
Viveu entre sonhos e tormentos
Como foi sagaz...
Utópica talvez, com tantos sentimentos,
Fragmentou a própria vida de forma tão voraz.
Solidão vivida, na alma que transparece
Sangra mas não consegue morrer.
Em meio a pensamentos padece
Adoece a alegria, mas firme não quer ceder.
Uma mulher muito adiante do tempo
Olha pra trás, mas quer seguir em frente,
Fazendo história mesmo no contratempo
Mas inspirando a vida de tanta gente
Que leu e aplaudiu seus versos
Entendeu sua vida de criança e mulher
Percebeu nos dias de hoje... tão controversos
A doçura no momento de calma
O amor incompreendido sempre por perto
Assim como a acidez que dilacera a alma
Inexoravelmente sentenciando o justo e o certo.
Por isso mil brados eu dou para uma Flor tão Bela
Que me faz refletir nos dias atuais em que vivo, enfim,
Por tuas próprias palavras em uma imagem tão forte numa tela
“Que tu és como Deus: princípio e fim!...”

Cláudia Biolchini

Resende - RJ



FOTO: DIVULGAÇÃO

Terapeuta Social, Tecelã e Poetisa.

Apaixonada por essa expressão artística, que corajosamente Florbela Espanca, uma mulher à frente de sua época, nos inspira.

Lamento

Revelo me assim
Afoita
Indecisa
Querer te
Foi o que mais precisei
Moveu meu ser
Em direção ao oculto
Voei sobre mares e abismos
Improvisei estadias
Em lugares desconhecidos
Buscava encontrar te
Sem nem mesmo saber teu nome
Seu paradeiro
Sua face
Apenas tinha uma vaga lembrança
Guardada na alma
Inebriada de sentimentos
Inventados
Ou sufocados
Sobrevivi ao seu encontro
E ao perceber sua presença
Aqui dentro
Me despedi
Desse lamento.

Imensidão

Sempre que meus olhos encontram os teus...
Agonia sem sentido
Um tremor nos lábios
Calados de dor
Sufocados por um amor
Que desconheço
Uma cantoria sem melodia
Um tempo sem passado
Um presente sonhador
Quisera eu te ter novamente
Quisera eu te sonhar novamente
Mas sumistes nas névoas
Da noite
A lua não está alta e é só escuridão.
Calo me diante de ti
Rendo me ao teus mais sombrios sentimentos.
Bendigo os olhos que acenam sem cessar o que ainda não
sei falar.
Bendito olhar!

Súplica

Esse mar
Que invade a praia
Sem cessar
Lambidas
Idas e vindas
Gozo
De se afogar
O Sol
O sal
As conchas

A decorar
Abrigo de paixão
Calor e tesão
A areia é cama
da arte de beijar
Quisera as ondas em mim se deitar
Num deleite quente de amor
e de Mar.

Cristiane Grando

Cerquilha - SP



FOTO: MARISA GRANADIER

Cristiane Grando nasceu em Cerquilha-SP em 15 de janeiro de 1974, é poeta e escreve em português, francês e espanhol. Tem 16 livros multilíngues publicados no Chile, Brasil, Espanha, República Dominicana e Argentina, alguns traduzidos também em catalão, inglês e guarani. Tem poemas inéditos traduzidos ao italiano, holandês e na língua indígena do México, zapoteco. Representou o Brasil em 2015 no XI Festival Internacional de Poesia de Granada-Nicarágua. Seus ensaios, produções literárias e traduções estão publicados em inúmeras antologias, jornais, livros e revistas impressas e digitais, em alguns casos revistas científicas, de diversos países da América e Europa. Possui ampla experiência em leitura de poesia para públicos escolares e universitários em congressos de poesia, eventos culturais, acadêmicos, rádios, canais de TV, feiras e bienais do livro no Brasil, França, Chile, Argentina, República Dominicana, Haiti, Porto Rico, EUA, Portugal, Espanha, Uruguai, Cuba, Nicarágua e Paraguai. Ama os livros, os gatos, as lebres, a natureza, as crianças, as abelhas e certos chocolates! Contato: Instagram: @cristiane.grando.1 e e-mail: crisgrando@gmail.com

Tortura

angústia do pensar profundo! lamento!
quem me dera calar-te completamente!
quem me dera cá no coração
muito sozinha
muito a pensar
estrangular a gênese da angústia
e do tormento:
os pensamentos!

vivo
sem calar o pensar
como um peixe
a rodar nas águas
a morder a isca
dentro de nós...

o desejo é intenso
vermelho amarelo azul

desejo de apagar o fogo com a água
- reavivar o sonho -
o brilho da lua cheia
e das estrelas
nas folhas das altas árvores
com o vento!

e o fogo nunca se apaga não...
nem os sonhos não...
nada se apaga
nem a memória
dos desmemoriados
que se vai e vem e se vai...

como a vaga, a onda, o
ziguezague
perturbações que se propagam
no espaço: energias

vem a perguntar
a mim a memória:
"O que te resta?"

ser tigre, mulher, poeta!

Dani Lopes

Niterói - RJ

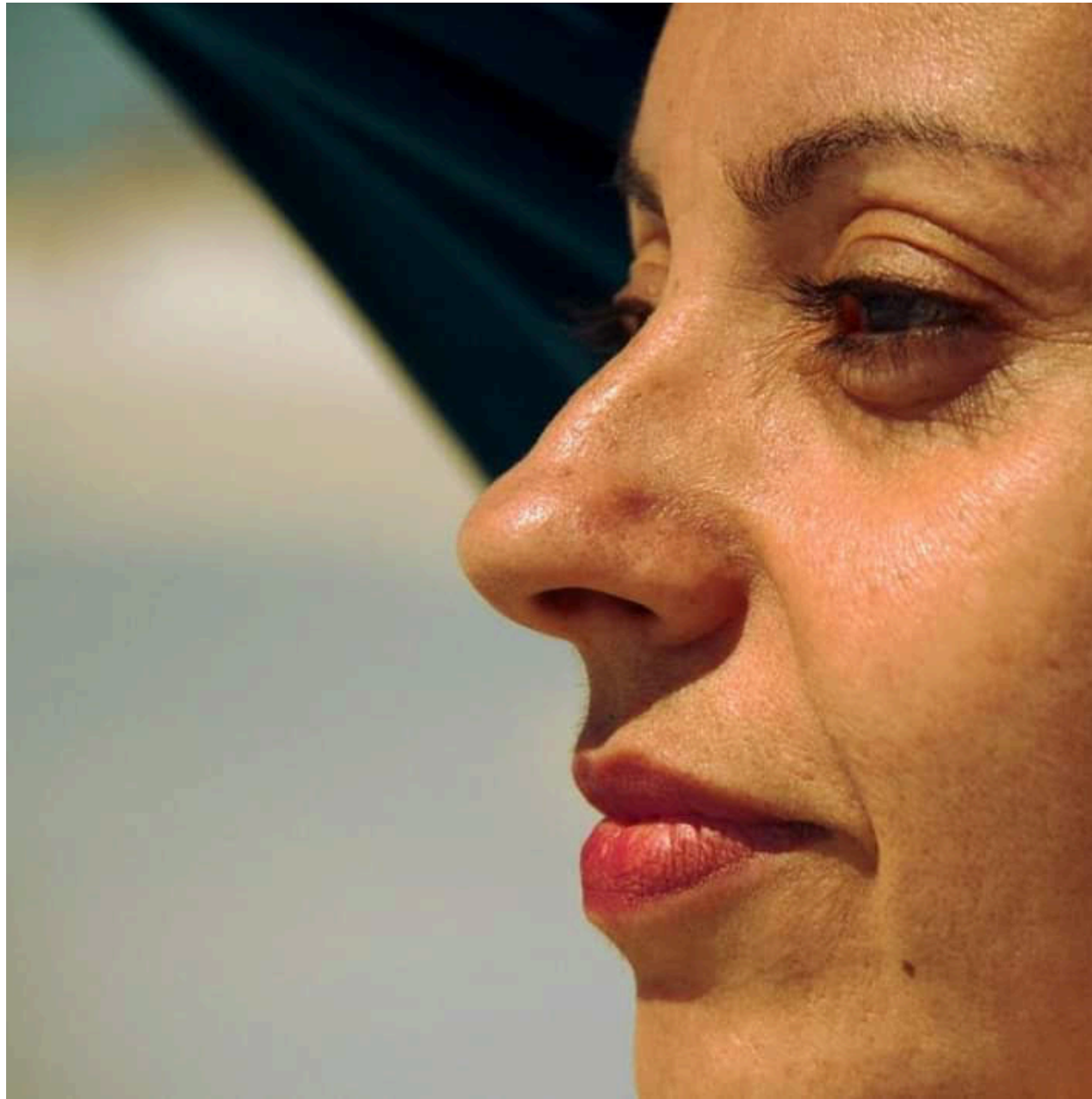


FOTO: DIVULGAÇÃO

Daniela Lopes ou Dani Lopes, é filha de Cabo Frio/RJ, criada no terreiro de umbanda da vó-mãe. Formada em Serviço Social, foi trabalhar na Cultura, e voou para Niterói. Em meio a saraus e militâncias, estava o Coletivo de Mulheres Poetas de Niterói e, quando viu, já vinha surgindo VENTRES, livro coletivo com suas ilustrações e poemas, junto com poemas de mais 18 poetisas mulheres potentes.

Publicou seu primeiro livro “Ensaio para Alice”, e participa de vários outros com seus poemas. Aprendeu a falar, desenhar, cantar, escrever, criar com as mãos, e trabalhar o corpo inquieto no teatro. Escreve porque precisa curar dores e fechar feridas, mas a palavra transcende a escrita, a fala, o corpo e (a) segue por aí.

Careço

sou feita de matéria etérea
da instabilidade das marés
à fluidez das águas correntes

sou difícil de me assentar
como areia puxada pelas ondas
e fácil de me misturar com sal
eu me derramo constantemente
viro e desviro gente em mim

os sonhos que me cabiam
já não vestem meu tamanho
cresço e careço de novos
ares, mares, multiversos

Diana Rech

Fortaleza - CE



FOTO: DIVULGAÇÃO

Diana dos Santos Rech nasceu em Fortaleza/CE. Poeta e Psicanalista. Fez Mestrado em Filosofia da Psicanálise na Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP/Manchester/Inglaterra. Além disso, participou de estudos em várias escolas, destacam-se: Escola de Psicanálise do Campo Lacaniano, EPFCL/CE, Escola Letra Freudiana do Rio de Janeiro/LF, Centro de Estudos Freudianos do Recife, CEF/PE, Livre Associação Freudiana de Fortaleza/ LAF, Associação Lacaniana Internacional, ALI/Paris. Desenvolveu atividades de Atendimento, docência e Extensão na Universidade Federal do Rio Grande/RS, no Hospital Universitário Walter Cantídio/HUWC e na Universidade Federal do Ceará/UFC. Produziu artigos científicos em livros e revistas qualificadas. Em 2023, fez sua primeira publicação literária com o livro Poemas bem de detrás e antes, além de outros textos publicados em Coletâneas e Antologias. Atualmente na direção do Grupo de Trabalho Psicanálise e Literatura - Letraslacan.

Florbela

Qual nome de outra flor te tornaria mais bela?
Em gestos lúcidos e palavras brandas
Caminhaste pelo solo lusitano
A sonhar a terra de tantos outros
Ilustres e bem letrados.
E tu, apenas tu, mulher!
Menina afeita aos sonetos e amores
De glória e de riso soltos na mão
Tu te desacompanhaste desta fortuna
Para escrever teu nome próprio
Nome de mulher, nome de uma flor
D'Alma de poeta
Uma flor que não existe
Soletrada para renascer em teu nome
Nome de Vida e de Morte
Jamais te recusaste à palavra feminina
Ou à verdade que nem sempre se alcança.
E quando hoje, não mais que ontem
Se celebra teu nome, nunca tarde
Nesta tarde de chuva
O céu se abre a tua voz que fala
A não todas as mulheres cansadas
Carregando os filhos desta terra
E ainda assim,
A se saberem em silêncio, únicas e ousadas
Não para cantar este dia, apenas
Mas o dia de todos os dias
Em que tuas palavras chegam até nós
Como uma flor que desabrocha ao sorriso
E aos lábios úmidos do sol.

Fátima Borchert

Rio das Ostras - RJ

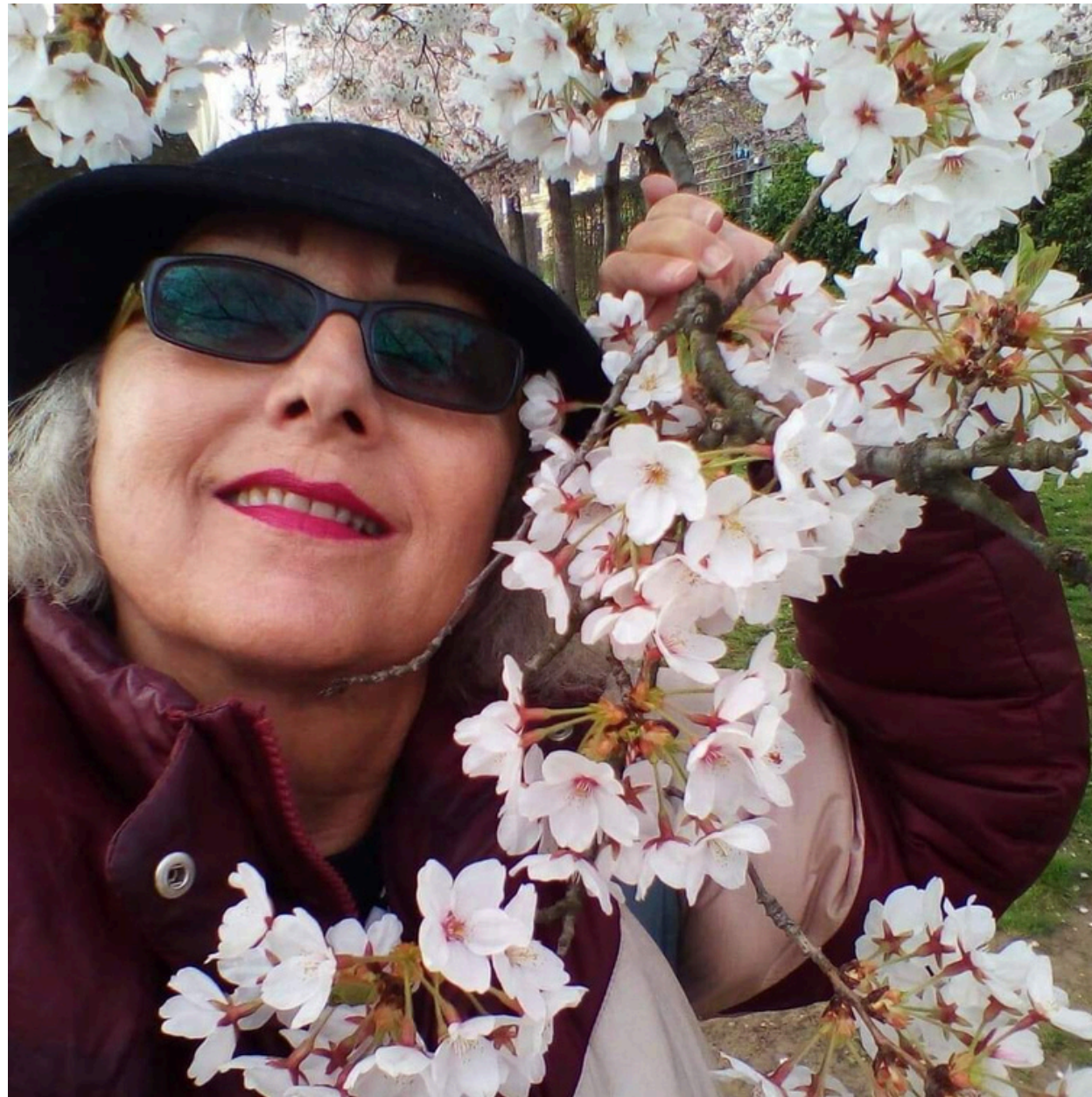


FOTO: DIVULGAÇÃO

Fátima Teresa Borchert, mais conhecida como Fatima Borchert, é carioca da gema, nascida em 4 de agosto de 1956. Desde criança, tinha paixão por literatura, cujos livrinhos de histórias infantis, ela os mantém guardados até hoje. Na adolescência, já tinha mania de escrever peças teatrais para, juntamente encenar com as colegas de turma no colégio ou mesmo com as primas e primos nas festinhas da família. Fátima Borchert, graduada em Letras e Pedagogia pela UERJ e pós graduada em Cultura e Literatura afro-brasileira, aposentou-se como Professora do Ensino Médio pelo Governo do Estado do RJ e como Supervisora de Ensino pela Prefeitura de Macaé.

Flor & Bela

Poderia ser somente flor
Mas quis ser bela também
E por ser flor e muito bela
Florbela
Espanca como ninguém

Flora Troper

Saquarema - RJ



FOTO: DIVULGAÇÃO

Flora Troper é arquiteta aposentada. Nasceu em Recife onde cresceu e se formou. Morou no Rio de Janeiro e hoje mora em Saquarema. Sempre gostou de escrever, hábito que ainda cultiva. Entre seus hobbies também estão fazer cerâmica, tocar teclado e ler, o que é enriquecido pelo Clube de leitura da Casa Amarela!

Olho a vida como quem olha um lindo pássaro azul a voar, a percorrer lindas paisagens.
Às vezes vem um vento forte que perturba, escurece a paisagem.
Mas logo passa e novamente a paisagem se pinta do verde das folhas, do vermelho e amarelo das flores, do azul do mar.
Mas logo passa e novamente o vento empurra os pensamentos coloridos dando lugar ao cinza das nuvens.
Mas logo passa e lá vem o sol a brilhar, a iluminar novos pensamentos, belas paisagens.
Assim é a vida, nesse vai e vem colorido, cujas cores nós ressignificamos. Nós que damos sentido às cores!
A vida navega por mares turbulentos. Temos que aprender a nadar para sabermos como atravessar esses mares e levar a vida como um lindo pássaro azul!

Tudo passa! Tudo vai e vem!

Francisca Kaunna

Macapá - AP



FOTO: DIVULGAÇÃO

Francisca Kaunna é formada em psicologia, multi-artista e tatuadora. Natural do Maranhão e criada no extremo norte do Brasil, na cidade de Macapá. Encontrou na poesia uma forma de ressignificação de seus tramas e traumas. Na brincadeira com a palavra e um flerte com a psicanálise, sua poesia é uma mistura entre elementos da natureza e fragmentos de sentimentos não elaborados, ou incompreendidos. Uma busca que é viva na palavra, nas relações e no sentir de uma existência terrena e simples.

A primeira mulher que amei

A primeira mulher que amei, me ensinou a amar.
Ela escrevia poemas, e colecionava páginas vazias de diários.

A primeira mulher que amei era de muitas faces:
Uma poeta apaixonada,
Uma dama abandonada,
Uma criança machucada.

A primeira mulher que amei, era furiosa como um raio, e sensível como um ferimento aberto.

A primeira mulher que amei, antes mesmo de meu nascimento, havia me dado de seu próprio útero outra mulher para amar.

Era incrível a semelhança entre a primeira e a segunda mulher que amei.

À primeira mulher que amei, ofereci tudo que havia de mais belo em mim:
Em oferenda a ti mulher; minha pureza.
minha lealdade.
o meu sigilo

Nossos segredos

A primeira mulher que amei, não era perfeita, cada dia ao seu lado me mostrava mais imperfeições:
Um dedo torno,
Uma unha encravada,
Um dente faltando.

No entanto, a cada imperfeição sentia-me mais presa a ela, era tão singular.

Ímpar

Só queria ser seu par, retornar aqueles momentos onde éramos simbiose.

A primeira mulher que amei foi também a primeira mulher que perdi, nunca foi minha, mesmo que eu me sentisse tão dela.

Ao perder a primeira mulher que amei, como em paradoxo encontrei-a em mim:
No maxilar marcado,
No mesmo tipo sanguíneo,
No cordão umbilical que simbolicamente me enforcava, mas de alguma forma era também
o que levava ar aos meus pulmões.

Me mantinha viva.

Cada vez que tentei fugir do amor por essa mulher, deparava-me com mais semelhanças:
Um nariz arredondado,
Um tempero arretado,
Uma vontade.

Conformei-me: a primeira mulher que amei é insuperável, inapagável e inesquecível.

Dediquei o resto de meus dias ao combate, como quem capina quintal diariamente para controlar as ervas daninhas, ou quem arranca o cascão da ferida buscando uma rápida cicatrização.

Me percebi furiosa, sensível como uma ferida aberta, já não sabia se era eu a primeira mulher que amei, ou se a primeira mulher que amei era em mim.

Luciana Rugani

Cabo Frio - RJ



FOTO: DIVULGAÇÃO

Luciana Gonçalves Rugani é poetisa, mineira, porém cabo-friense de coração e por reconhecimento oficial da Câmara Municipal da cidade, que lhe concedeu o título de cidadania cabo-friense. É membra fundadora da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio - ALACAF e membra da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia - ALSPA. Colunista da Revista Digital Aldeia Magazine e do "Blog do Totonho", recebeu o "Prêmio Cidade São Pedro da Aldeia de Literatura" concedido pela Associação Internacional de Escritores e Artistas - Literarte, e o Prêmio Cultural Caiçara, concedido pela ALACAF e pela ALSPA. Vencedora do 3º lugar - gênero "poema" - do "Prêmio Teixeira e Sousa de literatura", ano 2023. Participante de diversas antologias, publicou o livro "Mar de Palavras", que originou o áudio livro de mesmo nome. Autora do blog "Cantinho das Ideias" e idealizadora dos projetos "Sarau 15 Minutos" e "Arte na Rede", promovido em suas redes sociais.

Redes sociais:

Facebook: Luciana G. Rugani

Instagram: @luciana_g_rugani

Youtube: @lucianarugani

Distopia

Divisão,
Despeito,
Desrespeito,
Destruição,
Demolição.

Desatino,
Derradeiro destino:
Desequilíbrio.
Desumano desfecho:
Desalento.

Utopia

União,
Unção,
Urbanidade,
Unidade,
Ubuntu.

Uníssonos,
Ululante:
Universalidade.
Unívoca uberdade:
hUmanidade.

Renata Quiroga

Rio de Janeiro - RJ



FOTO: DIVULGAÇÃO

Psicóloga, psicanalista, escritora e poeta. Colunista do OCI – Observatório de Comunicação Institucional. Co-autora e organizadora do livro “Psicanálise de Brasileiro” – Volume 2. Autora do romance: “O Escutador da Quaresma” 2023 - Mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade - UVA.

Participou das antologias “Propássus ” e “A Caminho de Pasárgada” e “Um abraço em Galeano”, do portal Ornitorrincobala, 2023 e 2024.

Pétala do Tejo

Palavras. Nascidas mudas, criadas surdas.
Estilos embaralhados em panos de enrolar gente miúda.
As letras escorrem pelas mãos,
grãos silábicos à procura de um espelho fonético.
O objeto à antonia adorna outro lar,
enfeita outra janela entre aberta
como jardineira viva,
seja de quem flor.

Palavras se mexem, rodopiam.
Acompanham o desenvolvimento do conhecimento.
Do que pulsa o saber?
O alfabeto há pouco montado
ainda de frente para um mar inteiro,
já aponta a dor dos amores de marinheiro
vida e morte, questão de sorte.
De quem da tormenta não teme, não treme,
a mão firme do grafite é a certeza de seu leme.

Palavras. Qualquer emoção, soneto, rima, ex-canção
se junta em manifestação de descobrimento.
A certidão é uma esfinge, a água benta um vão.
A gramática, esse ser tão deserto, vaga viçosa pelo interior da poesia.

Um poema juvenil emancipa-se do livro magoado,
não para ser livre na praça das palavras,
mas para casar-se com um amor ditado.

As notícias vindas de Évora atualizam a formação das letras:
confissões amorosas, saudade porosa, erotismo, romance distante.
Beijos tecidos em fantasia.
A Hora que Passa espia na vidraça a poética sofrida da pena florida.

Palavras. Alguém pergunta as horas ao próprio pulso abreviado.
A mesma história diversas vezes repetida, já não mais sustenta a lida.
Zera o tempo de plantação de dor.
Xerófila terra firme/di versos que a folha amarelou
recebeu póstuma homenagem pois o pai, finalmente a registrou.

Apartada da margem do rio, renasce Charneca
com frase solta, a alma rouca e a vegetação brejo,
se enraíza o verbo para além do princípio do Tejo.

Roseana Murray

Saquarema - RJ



FOTO: DIVULGAÇÃO

Digo como Neruda, poeta que amo: para nascer nasci. Para fazer poesia, amar, cozinhar para os amigos, para ter as portas da casa e do coração sempre abertas. Nasci num dia quente de dezembro, em 1950, dois meses antes do previsto, numa clínica em Botafogo. Sou filha de imigrantes poloneses, Lejbus Kligerman e Bertha Gutman Kligerman, que vieram para o Brasil antes da Segunda Guerra fugindo do antissemitismo. Passei a infância no bairro do Grajaú, no Rio de Janeiro.

Florbela para sempre
canta o amor.
Sua voz atravessa o tempo
e nos machuca quando
grita a sua imensa dor.
Florbela rasga o tecido
duro, engomado
do seu tempo.
A poeta dança
com o impossível
até o dia em que abraça
o infinito.

Rossana Jansen

São Luís - MA



FOTO: DIVULGAÇÃO

Rossana Jansen é ludovicense e auditora pública.

Inicia como escritora mediante participação em coletâneas de contos bilíngues francês-português ao exemplo de *Notre plume et la France équinoxiale/ Nossa pena e a França equinocial*. Autora em diversas coletâneas poéticas, dentre as quais “Corpos de Amor e Luta” e “A Vida é Mais Tempo Alegre que Triste”, resultados da VII e VIII Edições do Festival de Poesia de Lisboa 2022 e 2023, respectivamente. Poeta residente da Casa Florbela Espanca, Vila Viçosa, Portugal.

“Self-se se puder” é sua primeira produção individual enquanto poeta integrando a Coleção 1 Mulherio das Letras da Ed. Venas Abiertas, a qual foi finalista no prêmio Jabuti em 2020 no quesito inovação-fomento à leitura. Mencionada obra obtém reiterado reconhecimento com advento do VII Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros, organizado pela editora Helvetia Éditions em 2023, incluindo a presença da autora no Salon du Livre, Palexpo Genève.

Idealizadora do projeto “Poesia na Sala de Espera” em 2023. Foi agraciada com a Medalha do Mérito Graça Aranha em 2024, concedida pela Academia Maranhense de Letras - MA, em reconhecimento à contribuição para disseminação da literatura maranhense contemporânea mediante o projeto Encontro com Escritores, e o “Clube de Leitura Maria Firmina dos Reis.”

Retiro no deserto

Distraída com jogos de espelhos, repito padrões autofágicos.

Porém aqui fora, inexistente lado B da história.

De assalto, irrompe a tempestade,

e o desassossego indica que a saída é pelo avesso.

Encontro-me no deserto sitiada,

onde o silêncio faz morada.

Deveras! A saída é porta adentro,

onde o sentir é Soberano, e a razão sua sentinela.

Silvia Fittipaldi

Rio de Janeiro - RJ



FOTO: DIVULGAÇÃO

Jornalista de formação, desenhadora gráfica na prática, gestora da Magic Art Comunicação desde 1997; ativista socioambiental e do autoconhecimento, apaixonada pelo reino das histórias. Estou secretária geral do Instituto Fayga Ostrower; colaboradora no Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP). Meditadora, reikiana, yoguini autodidata, coordenadora voluntária no Projeto Escola Gilberto Gonçalves de Numerologia da Alma... Editei centenas de livros e materiais gráficos, especialmente nas áreas da Saúde, Educação e Arte. E a poesia sempre lá, na espreita, escapulindo pelas brechas do dia a dia.

Três tercetos independentes

O mar de mim
Apanha,
Levanto

...

Desconfia
Fia
Confia

...

Já não sou flor
Nem fruto
Estou grande

Equilíbrio

Parte de mim é invulnerável
parte não

Delicada é a alma
frágil é o corpo
onde se esconde a fortaleza

Alma sopra, corpo carne
ficam ambos por aqui,
nesse mundo, transformando
permanecendo

Quebrei-me em
mil cacos e cicatrizes
onde se esconde a fortaleza?

Uma mistura de irreparável
e sempre possível

No equilíbrio
reina serena
a fortaleza.

FICHA TÉCNICA

FLORBELA POR ELAS

Antologia digital brasileira de poemas do portal
Ornitorrincobala - 2024

PROJETO GRÁFICO & ORGANIZAÇÃO

Jiddu Saldanha

REVISÃO

A revisão é de responsabilidade
das participantes

[CLIQUE AQUI](#)

